



**O PROJETO Á RÁDIO DA ESCOLA NA ESCOLA DA RÁDIO, ENTRELAÇANDO
COM A OBRA “A INVENÇÃO DO COTIDIANO” DE MICHEL DE CERTEAU**

Adelson Silva da Costa¹
Rêmulo Veloso dos Santos²
Esiel Pereira Santos³

INTRODUÇÃO

O filósofo francês Michel de Certeau em sua obra “*A Invenção do Cotidiano*” (2014) faz uma análise do cotidiano das pessoas na sociedade industrial pós-moderna na França e nos convida a “mergulhar” no que ele denominou “submundo”, neste lugar do “invisível”, onde a luta de classes se dão por embates de *estratégias* e *táticas*, esta última propiciada por astúcias desenvolvidas pelos oprimidos do poder. Deste modo faz-se salutar trazermos a definição de *estratégias* e *táticas* trazidas por este autor:

[...] Chamo de “estratégias” o cálculo das relações de forças que se torna possível a partir do momento em que um sujeito de querer e poder é isolável de um “ambiente”. Ela postula um lugar capaz de ser circunscrito como um *próprio* e por tanto capaz de servir de base a uma gestão de suas relações com uma exterioridade distinta. A nacionalidade política, econômica ou científica foi construída segundo esse modelo estratégico. [...]. Denomino, ao contrário, “tática” um cálculo que não pode contar com um *próprio*, nem por tanto com uma fronteira que distingue o outro como totalidade visível. A tática só tem por lugar o do outro. Ela aí se insinua, fragmentariamente, sem aprendê-lo por inteiro, sem poder retê-lo à distância. Ela não dispõe de base onde capitalizar os seus proveitos, preparar suas expansões e assegurar uma independência e face das circunstâncias. O “*próprio*” é uma vitória do lugar sobre o tempo. Ao contrário, pelo fato de seu não lugar a tática depende do tempo, vigiando para “captar no voo” possibilidades de ganho. (CERTEAU, 2014, p. 46).

1 Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC/UNEB) (2015-2017). Endereço eletrônico: adelsongeotec@hotmail.com

2 Graduado em Bacharel em Segurança Pública pela Universidade do Estado da Bahia. Graduando em História pela Universidade do Estado da Bahia. Colégio da Polícia Militar. Endereço eletrônico: remuloveloso@yahoo.com.br

3 Mestre em Educação e Contemporaneidade do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade - Departamento de Educação I - Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Brasil. Endereço eletrônico: Esiel3@bol.com.br



Destarte, podemos fazer uma analogia e compreender no cotidiano escolar, que as estratégias estão ali “submersas” como forma de conceber a produção de conhecimento, ainda pautada no formato tecnicista de educação moderna, onde a relação se dá entre sujeito (professor) e objeto (aluno), aquele detentor do conhecimento e este “depositário” deste, o que Paulo Freire (1996) chamou de “Educação Bancária”.

Educação esta que se “fragiliza” a cada geração, porém, neste cotidiano “instrumentalista”, acontecem maneiras de “burlarem” as *estratégias* estabelecidas, são estas que possibilitam algumas *táticas* pedagógicas, um fazer “diferente” a educação, produções astuciosas que traz movimento e criatividade a escola, estas devem estar relacionadas em movimentos do professor naquele cotidiano, que operam no que Certeau (2014) chamou de “invisível”, onde as *estratégias* ainda não dominaram, não restringiu. São estas *táticas astuciosas* que fazem pequenas revoluções nas escolas.

Neste estudo objetivamos compreender como o projeto de Educação Científica júnior denominado “A Rádio da Escola na Escola da Rádio”, desenvolvido no Colégio da Polícia Militar da Bahia (CPM), a partir da parceria institucional Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e CPM pode se revelar como uma importante tática pedagógica para subverter o cenário tecnicista da educação básica naquela escola.

Nesta caminhada traçamos os seguintes objetivos específicos:

- Fazer um estudo dos conceitos de tática e estratégia a partir da obra de Michel de Certeau;
- Investigar se o projeto “A Rádio da Escola na Escola da Rádio” realmente se constitui como uma tática no cotidiano do CPM;
- Analisar as reais contribuições que o projeto “A Rádio da Escola na Escola da Rádio” proporcionou aos estudantes egressos do CPM que ingressaram no mercado de trabalho ou no ensino superior.

O projeto “A Rádio da Escola na Escola da Rádio” é desenvolvido no CPM, desde o ano de 2010, com a parceria já citada, seu principal objetivo é despertar o jovem da educação básica para a pesquisa científica com consciência crítica dos problemas da sua sociedade, já que a pesquisa feita por estes tem como objeto o resgate da história e memória dos bairros de Salvador, onde estes jovens residem.

Também fazem mapeamento geotecnológico da região onde está situado o bairro para terem uma noção do espaço, seu crescimento e impactos, estes alunos participam de



oficinas para se apropriarem desse conhecimento. O mais interessante do projeto é que a perspectiva trabalhada se baseia na ideia de “[...]geotecnologia numa dimensão material, relacionada às técnicas e instrumentos geotecnológicos (Mapas, Imagens de Satélites, Croquis, SIG, Fotografias Aéreas, etc.) e, a dimensão imaterial, concebida pelos processos cognitivos e simbólicos[...]

 (BRANDÃO, 2015, p. 56), o que potencializa a história e a memória desses sujeitos.

Ao longo destes sete anos o Projeto da Rádio, como ficou conhecido a iniciativa, vem trazendo resultados interessantes e que nos apontam para uma importante novidade no cenário da escola pública, os estudantes participaram dos grandes eventos científicosnacional, a exemplo da Reunião Anual da Sociedade Brasileira Para o Progresso da Ciência (SBPC) a Feira Brasileira de Ciências da Educação Básica (FEBRACE), evento de renome internacional organizado pela Universidade de São Paulo (USP), inclusive com premiações, entre outros importantes eventos científicos locais.

Mas este trabalho tem o fulcro de abordar o cotidiano do projeto, como movimento singular nos cotidianos do colégio CPM (ALVES E GARCIA, 2002), percebemos que os estudantes tem a estima elevada, os resultados destes nas disciplinas formais é digno de registro, a possibilidade da autonomia, da transgressão, da aflorar a criatividade e a construção de uma relação dialógica entre professor-investigador e pesquisador júnior nos desperta para termos certeza da possibilidade de se concretizar a utopia freireana de uma escola libertária, com sujeitos autônomos, criativos e com esperança (FREIRE, 1992).

Por tudo isso e outros dados que merece um trabalho mais extenso afirmamos que o tema aqui proposto é por demais salutar e digno de debate neste conceituado evento científico.

METODOLOGIA

Nesta empreitada, percebemos que uma investigação empírica desta atividade era crucial para tal pretensão, onde o desafio se faz em compreender a dimensão das atividades de Educação Científica no CPM, sob o prisma da pesquisa participante.

Compreendendo que o cotidiano do Projeto da Rádio como fenômeno a ser interpretado e o CPM como lócus para tal compreensão, nos habilita traçar os caminhos desta jornada metodológica ancorada na investigação deste fenômeno que se mostra, se apresenta e se evidencia no cotidiano do Projeto da Rádio, desenvolvido na escola citada.



Abre-se um parêntese para tornar evidente que nossa pesquisa é constituída de sujeitos e o termo objeto não cabe aqui, pois compreendemos este estudo como uma construção coletiva-solidária entre os envolvidos no cotidiano do Projeto.

[...]A relação tradicional de sujeito-objeto entre investigador-educador e os grupos populares deve ser progressivamente convertida em uma relação do tipo sujeito-sujeito, a partir do suposto de que todas as pessoas e todas as culturas são fontes originais de saber, e que é da interação entre os diferentes conhecimentos que uma forma partilhável de compreensão da realidade social pode ser construída através do exercício da pesquisa[...] (BRANDÃO, 2006, p. 42).

Compreendemos a pesquisa em Educação como lugar de encontro de saberes e a equidade destes entre os sujeitos da pesquisa. Nesta semântica da solidariedade edificamos nosso percurso metodológico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Mas ainda temos um discurso forte permeando o cotidiano escolar, que está instituído como estratégia de poder, investigamos que operando no “*invisível*” *táticas* estão sendo criadas para ressignificar este discurso, estas *táticas* e *estratégias* servem, também, de estudo no contexto da educação científica no Colégio da Polícia Militar da Bahia. Assim interpretar o cotidiano escolar á luz da obra de Certeau, nos aponta para uma discussão da importância deste Projeto como mecanismo de elaboração de *táticas* para um novo fazer pedagógico. Alves e Garcia (2002) nos apontam algumas *táticas* por parte destes atores educacionais.

[...] Há um modo de fazer e de criar conhecimentos no cotidiano, diferente daquele aprendido na modernidade, especialmente, mas não só, com a ciência. Para poder estudar estes modos diferentes e variados fazer/pensar, nos quais se misturam agir, pensar, lembrar, criar e dizer, em um movimento a que podemos denominar *práctateoriaprática*, é preciso nos dedicarmos a questionar os caminhos já sabidos e a indicar a possibilidade de traçar novos caminhos. (ALVES E GARCIA 2002, p. 257).

Compreendemos que a discussão aqui proposta a partir da obra de Certeau (2014), nos indicou qual caminho percorrer no cotidiano escolar, que é marcado por um discurso



que dever ser ressignificado. Ancorado no pensamento de Certeau (2014), percebemos que as práticas instituídas pelo poder, das *estratégias*, foram aos poucos sendo ressignificadas, por táticas, no fazer escolar, também chamadas *detáticas astuciosas*, para subverter as *estratégias*.

A participação em eventos científicos trouxe a possibilidade de se elevar estima dos alunos, bem como coloca a escola na discussão científica júnior, trazendo importantes resultados para esta e seu corpo docente, pois muitos trabalhos foram feitos a partir desta experiência, inclusive a criação do “Clube de Ciências” da escola, foi realizado no ano de 2016, o I Encontro Científico dos Colégios da Polícia Militar, sendo que na organização, na recepção e apresentação de trabalhos os pesquisadores juniores foram protagonistas de todo o evento. Os estudantes participaram de vários eventos como já foi dito, inclusive com premiação nacional, mas queremos destacar que o mais significativo é a possibilidade da autonomia e de oportunizar a professores e estudantes, envolvidos no projeto, a possibilidade de experienciar uma nova forma de fazer educação, sem amarras tecnicista, positivista nem instrumentalista que é característica dos cotidianos da escola pública brasileira.

CONCLUSÃO

Neste estudo podemos in-concluir, pois este trabalho não finda com esta pesquisa que a leitura da obra de Certeau trouxe terreno fértil para o aqui discutido e para compreensão deste cotidiano, verificamos que o Projeto da Rádio se apresenta como uma tática que subverte as estratégias de um formalismo instrumentalista que abriga o cotidiano escolar, interessante e salutar defender a premissa de que o cotidiano do projeto pesquisado é um rico acervo para pesquisas que abordam o tema e que tentam buscar experiências na escola que possibilite sonharmos com horizontes virtuosos para a escola pública brasileira.

REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda; GARCIA, Regina L. (Org.). **O sentido da escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.



BRANDÃO, C. R. e STRECK, D. R. **Pesquisa Participante: o Saber da Partilha**. 2. ed. Aparecida: Ideias & Letras, 2006.

BRANDÃO, I. P. **Educação geográfica e geotecnologias: construindo estratégias à compreensão do lugar no ensino fundamental**. UNEB/PPGEDUC. Salvador, 2015.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**: Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

HETKOWSKI, T. M. **A Rádio da Escola na Escola da Rádio: Resgate e Difusão de Conhecimentos Sobre os Espaços da Cidade de Salvador - BA**. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia: Salvador - BA, 2011.